

# **Pai-de-santo prevê atentado a Sarney**

17 SET 1988

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA — Bastou a palavra de um dos pais-de-santo mais famosos de Brasília, o "Pai Paiva", para que se desencadeasse no Palácio do Planalto uma verdadeira operação de guerra de proteção ao presidente da República, José Sarney. Ele previu nada menos que um atentado à vida de Sarney ainda em setembro, e enquanto houver temor, os seguranças não terão descanso.

Esse lado místico do presidente não é surpresa para quem o conhece de perto. Católico fervoroso, Sarney não abandona superstições antigas de sua terra natal, o Maranhão, e admite a mesclagem de santos e divindades de terreiros. Em momentos de crise procura conselhos de pais-de-santo, mas até agora nunca havia recebido uma advertência tão dura. Tudo coincidiu com o temor que Sarney vinha alimentando desde o ano passado, quando escapou de ser apedrejado no centro do Rio de Janeiro. Desde então, os caminhos do presidente passaram a ser mais vigiados e o Serviço Nacional de Informações (SNI), mesmo não tendo essa atribuição, passou a colaborar mais estreitamente com a chefia do Gabinete Militar.

O presidente deu ordens também para dispensar, sempre que possível, a participação de policiais militares para sua segurança pessoal. Sarney prefere os agentes treinados pelo serviço de segurança do Planalto, com trajes civis mas fortemente armados. Anteontem, ao se deslocar para o ginásio de esportes "Claudio Coutinho", numa das áreas mais desertas de Brasília, onde participou de um culto de ação de graças promovido pela Igreja Evangélica, mobilizou os melhores atiradores.

Cada deslocamento do presidente dentro da cidade tem exigido grande esforço dos seguranças. Em média são necessários quatro automóveis para conduzir o pessoal e os armamentos. O número exato de homens envolvidos na segurança do presidente é informação "confidencial".

Enquanto isso, o "Pai Paiva" segue sua vida de vidente ainda embalado pela fama que conseguiu em 1984 ao prever que o ex-presidente Tancredo Neves sairia vitorioso no Colégio Eleitoral mas não tomaria posse. Ontem, em sua casa, na cidade-satélite de Sobradinho, informou-se que ele estava em Luziânia, Goiás.